



PLANO DE ENSINO A DISTÂNCIA

Desenvolvimento das aprendizagens no contexto da pandemia
provocada pelo vírus Sars Cov 2

Ano letivo 2021-2022

Índice

Nota introdutória	3
Ponto de partida e objetivos a alcançar	4
Modelos de ensino	4
Organização e planeamento curricular	5
Definição de papéis	7
Circuito de comunicação	10
Sugestões de implementação	10
Sugestões de atividades para ensino não presencial	10
Avaliação em contexto de ensino misto ou a distância	13
Necessidades de formação	14
Apoio técnico	15
Monitorização e avaliação do plano	15
Anexo 1 - Tarefas mais urgentes	16
Anexo 2 - Listagem de ferramentas digitais que poderão ser mobilizadas para o ensino, aprendizagem e avaliação <i>(em construção)</i>	17



Nota introdutória

Na sequência da primeira interrupção das atividades letivas presenciais devido à pandemia provocada pelo vírus Sars Cov2, as escolas definiram uma estratégia de ensino a distância, adequado ao seu contexto e tendo por referência as orientações emitidas pelo Ministério da Educação, plasmadas no roteiro “8 princípios orientadores para a implementação do ensino a distância (E@D) nas escolas”. Tendo em conta que a pandemia não está controlada, importa definir as condições de trabalho nas escolas, definindo cenários de implementação de ensino misto e a distância, para quando tal for necessário.

Este plano deriva da avaliação da forma como decorreu o processo de ensino-aprendizagem a distância, a partir de 16 de março, e fundamenta-se nas [“Orientações para a organização do ano letivo 2020/2021”](#), emitidas pela DGEstE e em estudos feitos neste e noutros agrupamentos de escolas sobre a forma como foi implementado o ensino a distância, incidindo nas perceções de alunos e professores sobre a forma como o processo decorreu.

Ponto de partida e objetivos a alcançar

Entre março e junho de 2020, as escolas portuguesas assistiram a uma pequena revolução na forma como até então haviam trabalhado. Foi necessário, quase de um dia para o outro, mudar o tempo, o espaço e o modo como se ensina, de forma a cumprir o desígnio primordial da escola: garantir que os seus alunos aprendam, apesar do contexto e das circunstâncias pontuais. Procurou-se dotar os alunos dos meios necessários para continuarem a aprender; os professores procuraram aprender novas formas de ensinar, com base em tecnologias digitais.

No Agrupamento de Escolas nº 2 de Abrantes, o processo decorreu com algum sucesso, pesem embora as muitas “arestas que ainda precisamos limar”. Apesar da insegurança, a grande maioria dos professores, está hoje mais preparada para enfrentar o desafio dos diferentes cenários que se perspectivam para o futuro, graças a um enorme esforço de autoformação e também graças à formação entretanto disponibilizada pelos centros de formação de associações de escolas.



Dispomos neste momento de informação fiável sobre a situação dos nossos alunos, no que se refere à disponibilidade de meios tecnológicos para o ensino não presencial (computador/tablet ou *smartphone* e acesso estável à Internet), quer próprios, quer cedidos por terceiros. Uma larga percentagem dos alunos do 3º CEB e do Ensino Secundário está já minimamente familiarizada com a utilização de plataformas de gestão da aprendizagem (*Moodle, Classroom* ou outra), com sistemas de videoconferência (*Zoom, Meet* ou outros), teve possibilidade de desenvolver atividades em plataformas de conteúdos associadas às editoras dos respetivos manuais escolares e usou algumas ferramentas digitais para desenvolver as tarefas de aprendizagem (*Kahoot, Socrative, Mentimeter, Flipgrid, Google Forms*, para enumerar apenas algumas). Tal não se verifica, contudo, com a maioria dos alunos do 1º e 2º CEB que ainda têm um grau incipiente de autonomia no uso de ferramentas digitais.

Os cenários traçados neste plano têm como objetivo preparar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem para o ensino misto e ensino a distância, para todos os alunos do agrupamento. Procuraremos melhorar aquilo que fizemos bem, evitar e corrigir o que fizemos mal e continuar abertos para encontrar outras formas de ensinar e aprender com sucesso.

Modelos de ensino

A documentação emitida pela DGEstE enuncia três modelos de ensino que aqui se apresentam: o regime presencial, misto e a distância.

Regime presencial

O conceito de «regime presencial» é definido, como “aquele em que o processo de ensino e aprendizagem é desenvolvido num contexto em que alunos e docentes estão em contacto direto, encontrando-se fisicamente no mesmo local”, modalidade de ensino com a qual docentes e discentes se encontram familiarizados.

Regime misto

O conceito de «regime misto» é definido como aquele em que o processo de ensino e aprendizagem combina atividades presenciais com sessões síncronas e com trabalho autónomo”, modalidade de ensino que implica uma adequação da “carga horária semanal de cada disciplina ou unidade de formação de curta duração (UFCD), tendo por base, na definição dos horários dos alunos, designadamente, os seguintes pressupostos:



- i. Privilegiar a interação direta entre os alunos e o professor;
- ii. Repartir a carga horária de cada disciplina ou UFCD entre atividades presenciais, sessões síncronas e trabalho autónomo;
- iii. Alternar as atividades presenciais com o trabalho autónomo.”

Regime a distância

O conceito de «regime não presencial» é definido como “aquele em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre em ambiente virtual, com separação física entre os intervenientes, designadamente docentes e alunos”. Nesta modalidade de ensino, as atividades são desenvolvidas em sessões síncronas e assíncronas que devem respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, promovendo a flexibilidade na execução das tarefas a realizar.

Organização e planeamento curricular

A transição entre os diferentes regimes/cenários será tão mais fluída quanto maior for o investimento na sua preparação logo no início do ano letivo. A transição entre cada um dos regimes será determinada pelas autoridades competentes, face aos potenciais riscos para a saúde pública, a nível local ou nacional.

De acordo com decisões tomadas pelo Conselho Pedagógico, o regime misto funcionará em alternância semanal da presença dos alunos na escola e em casa. Nas semanas de permanência dos alunos em casa, as atividades reger-se-ão pela distribuição dos tempos de trabalho feita para o regime a distância, de que se apresenta em seguida um esquema de distribuição, no qual se inscrevem momentos de trabalho síncrono e trabalho autónomo.

Importa reforçar algumas decisões já anteriormente tomadas. A distribuição das sessões síncronas e dos tempos de trabalho autónomo devem respeitar um ritmo de trabalho semelhante ao do ensino presencial. Este aspeto deve ser cuidadosamente acautelado, considerando que a realização de tarefas síncronas e o trabalho autónomo, num regime misto ou a distância, aumentam significativamente o esforço necessário para a realização das aprendizagens.

As sessões síncronas devem respeitar a carga horária e a distribuição semanal dos tempos letivos presenciais. Não devem realizar-se sessões síncronas de 90 minutos, devendo esse tempo ser distribuído ao longo da semana, em duas ou três sessões de 45 minutos, por exemplo, consoante a distribuição habitual. O horário das sessões síncronas apenas pode ocupar a mancha horária do ensino presencial, cabendo ao Conselho de Turma o ajuste da sua calendarização, de modo a respeitar o ritmo de trabalho dos alunos e evitar situações de grande sobrecarga para os alunos.

Tempos semanais totais (x 45 minutos)	Sessões síncronas	Trabalho autónomo
7	4	3
6	3	3
5	3	2
4	2	2
3	2	1
2	1	1
1	1a)	1a)
a) em semanas alternadas Nota1: As aulas de Apoio aos Exames Nacionais e as Oficinas do 2º CEB serão tendencialmente realizadas a distância, segundo a mancha horária proposta aos alunos.		

Segundo as [“Orientações para a organização do ano letivo 2020/2021”](#), emitidas pela DGEstE, «Trabalho autónomo», é definido pelo docente e realizado pelo aluno sem a presença ou intervenção daquele, «Sessão assíncrona», é aquela que é desenvolvida em tempo não real, em que os alunos trabalham autonomamente, acedendo a recursos educativos e formativos e a outros materiais curriculares disponibilizados numa plataforma de aprendizagem online, bem como a ferramentas de comunicação que lhes permitem estabelecer interação com os seus pares e docentes, em torno das temáticas em estudo e



«Sessão síncrona», é aquela que é desenvolvida em tempo real e que permite aos alunos interagirem online com os seus docentes e com os seus pares para participarem nas atividades letivas, esclarecerem as suas dúvidas ou questões e apresentarem trabalhos.

Para suportar as atividades letivas a distância, o agrupamento alojou o seu domínio na *web* na plataforma *Google Workspace for Education* e criou para todos os alunos e professores contas de email com o domínio “aen2-abrantes”, continuando uma prática de disponibilização de endereços de correio eletrónico institucional para alunos, professores e pessoal não docente.

A plataforma *Google Workspace for Education* permite o acesso a um sistema integrado de gestão de aprendizagem (*Classroom*), um espaço de armazenamento (*Drive*), um aplicativo para realização de videoconferências e acesso às ferramentas de escritório usuais, entre outros serviços/aplicações. Sendo a plataforma adotada pelo agrupamento para o ensino presencial e a distância, não exclui o uso da plataforma MOODLE, que se mantém inteiramente funcional.

1º CEB

Atendendo às características dos alunos do 1º CEB, descrevemos em seguida os procedimentos a adotar neste ciclo de ensino.

O ensino a distância, no 1.º CEB, deve basear-se nos seguintes princípios: garantir o contacto dos docentes titulares de turma, com os seus alunos ao longo da semana; garantir um maior número de sessões, por parte dos titulares de turma, nas disciplinas de Matemática e Português; apoiar os alunos e as turmas que já beneficiavam de apoio pedagógico e da coadjuvação; proporcionar auxílio dos docentes de apoio pedagógico aos alunos que venham a revelar dificuldades; apoiar os alunos que beneficiam de educação especial, com docente especializado, na realização de tarefas de aprendizagem relacionadas com as suas necessidades específicas .

As sessões síncronas deverão ocorrer de forma regular, considerando a carga horária e a distribuição semanal dos tempos letivos presenciais. A duração das sessões síncronas atenderá ao nível de escolaridade e não poderá ultrapassar os 45 minutos. O horário será definido pelo titular de turma e, diariamente, realizar-se-á, no mínimo, uma sessão em grande grupo para a interação professor/alunos com o objetivo de introduzir novos conteúdos e uma sessão para esclarecer dúvidas, reforçar e consolidar as aprendizagens, ambas lecionadas pelo docente titular de turma. No caso das turmas constituídas por dois anos de escolaridade, as sessões síncronas poderão realizar-se em pequeno grupo, por ano de escolaridade.



À terça-feira realizar-se-á a reunião de grupo/ano e as planificações semanais e os materiais de consolidação serão enviados à sexta-feira. O atendimento aos encarregados de educação far-se-á de acordo com o estipulado no início do ano letivo, por telefone ou videoconferência.

Definição de papéis

Direção

Orientação, coordenação e implementação do E@D

Lideranças Intermédias

Compete às lideranças intermédias acompanhar as questões relacionadas com a concretização das orientações pedagógicas. Assim, compete aos seguintes elementos:

Coordenadores de Departamento:

- Promover e divulgar as boas práticas pedagógicas;
- Acompanhar a concretização das orientações pedagógicas através dos meios tecnológicos que forem mais adequados, promovendo a partilha e colaboração entre pares.

Coordenadores dos Diretores de Turma:

Coordenar o trabalho dos diretores de turma, nomeadamente:

- Apoiar e acompanhar o trabalho desenvolvido pelos diretores de turma;
- Assegurar a articulação das atividades desenvolvidas pelos diretores de turma;
- Proceder a auscultações pontuais;
- Prestar esclarecimentos;
- Recolher o feedback do trabalho desenvolvido;
- Reunir para reflexões conjuntas quando necessário.



Diretores de turma:

O diretor de turma é responsável pela coordenação de todo o trabalho desenvolvido pelos docentes. Neste sentido, compete-lhe:

- Acompanhar as atividades desenvolvidas pelos docentes da turma;
- Promover com o conselho de turma a realização de ações conducentes à aplicação do plano de Ensino a Distância e manter os Encarregados de Educação informados;
- Articular e comunicar com os professores da turma, alunos e Encarregados de Educação;
- Recolher informação sobre o cumprimento das tarefas e participação nas atividades desenvolvidas nas aulas síncronas e no trabalho autónomo e comunicá-la aos encarregados de educação;

Professores

O professor enquanto responsável pelo trabalho a desenvolver com a turma deve:

- Planificar as tarefas/atividades de acordo com o perfil da turma;
- Recolher feedback dos alunos quanto ao desenvolvimento das suas aprendizagens e das estratégias de ensino usadas;
- Manter um contacto com os diretores de turma dando-lhes a conhecer o grau de consecução das atividades realizadas pelos alunos;
- Reportar quaisquer problemas de assiduidade ou de incumprimento.

Outros serviços

Biblioteca Escolar:

No âmbito de atividades curriculares em concreto, de apoios pedagógicos, do Apoio Tutorial Específico, de programas de Mentoria a implementar ou de outras soluções existentes ou a criar pela escola, a biblioteca pode:



Disponibilizar momentos formativos (presenciais e/ou não presenciais) para pequenos grupos, com vista ao desenvolvimento de um currículo digital mínimo que permita promover competências básicas para o uso de ferramentas e plataformas digitais;
Criar momentos de apoio presencial ou a distância, com o objetivo de dar resposta às necessidades dos alunos no que respeita ao acesso a recursos de várias ordens;
Colaborar com os docentes do Apoio Tutorial Específico e de Mentorias, apresentando propostas específicas para o seu desenvolvimento, adaptadas a diferentes perfis.

SPO - Serviço de Psicologia e Orientação

Prestar acompanhamento psicopedagógico aos alunos;

Manter as sessões de orientação escolar e profissional e esclarecer sobre a oferta educativa e formativa do ensino secundário.

Equipa EMAEI

Apoio à aplicação das medidas de adequação curricular e sua monitorização.

Circuito de comunicação

Será estabelecido um circuito de comunicação em rede que sirva todos os membros da comunidade escolar. A troca de informação entre professor e alunos é feita diariamente, de forma síncrona ou assíncrona, via *Classroom* ou *Gmail*. Para os alunos que não possuem equipamento informático e/ou acesso à Internet, os contactos são assegurados por telefone, via CTT ou Escola Segura. Neste contexto, o diretor de turma deve continuar a assumir o seu papel privilegiado de interlocutor entre a escola e os pais/encarregados de educação, antecipando possíveis constrangimentos no acesso aos meios tecnológicos necessários e colaborando na procura de soluções.

Sugestões de implementação

No início do ano letivo, deve ser assegurado, pelo diretor de turma, o acesso dos alunos às plataformas de gestão da aprendizagem (*Classroom, Moodle*); posteriormente, cada professor procederá à inscrição na sala virtual de aprendizagem, propondo tarefas que permitam confirmar que os alunos têm acesso à referida disciplina e que estão suficientemente familiarizados com as plataformas de aprendizagem, através da realização das tarefas propostas.

O diretor de turma deve ainda, divulgar aos EE e aos alunos o horário das sessões síncronas e de trabalho autónomo, logo que aprovado pelo Conselho de Turma, e o código de conduta dos alunos para as sessões síncronas (Anexo 4).

Nos casos em que, por motivos devidamente justificados, algum aluno se encontre impossibilitado de participar nas sessões síncronas, deve a escola disponibilizar o conteúdo das mesmas, por exemplo, através da partilha da gravação da sessão síncrona feita pelo professor, num formato acessível ao aluno, entre outras formas que possam ser encontradas, caso a caso.

No caso dos alunos de risco, que não participam nas aulas presenciais, a operacionalização das atividades poderá ser feita com recurso a câmara web colocada na sala da turma, assegurando a integração e participação do aluno no grupo/turma.

Caso seja necessário colocar alguns alunos da mesma turma em isolamento profilático, os professores deverão desenhar tarefas de aprendizagem para esses alunos de forma a causar o mínimo de interrupção do processo de ensino e aprendizagem. Dessas tarefas será dado conhecimento ao diretor de turma e este, por sua vez, informará os respetivos encarregados de educação. Será ainda disponibilizado aos alunos um apoio prestado por um professor tutor temporário. Este contactará diariamente com os alunos para apoiar o desenvolvimento das tarefas, nomeadamente, na organização do trabalho, na utilização da tecnologia para suporte às tarefas, na manutenção de uma rotina semelhante à das aulas presenciais, entre outras.

Caso sejam interrompidas as aulas presenciais e se passe a um regime misto ou totalmente a distância, devem os diretores de turma informar de imediato os encarregados de educação, reforçando a divulgação, junto destes e dos respetivos educandos, o horário das sessões síncronas e de trabalho autónomo e o código de conduta dos alunos.

Sugestões de atividades para ensino não presencial

Antecipando a possibilidade de desenvolver tarefas num ambiente virtual de aprendizagem, apresentam-se algumas sugestões para desenvolver atividades em sessões síncronas (desenvolvidas em tempo real e que permite aos alunos interagirem *online* com os seus docentes e com os seus pares, quer através de videoconferência, quer *chat*, participando nas atividades letivas, esclarecendo dúvidas ou questões e apresentando trabalhos) ou assíncronas (desenvolvidas em tempo não real, em que os alunos trabalham autonomamente). Deve ter-se em conta que a escolha adequada das metodologias ativas e os meios para as aplicar devem ser selecionados tendo por princípio que a intencionalidade e necessidade pedagógica é que determinam a escolha dos meios/suportes. Ou seja, devemos interrogar-nos sobre que aprendizagens devem ser feitas?, como fomentá-las de forma eficaz e inovadora? e que recursos podemos mobilizar?, face ao perfil dos alunos para quem estamos a preparar atividades.

Neste espírito sugere-se:

- 1 - Utilizar a plataforma *Google Workspace for Education* para organizar o estudo e a interação dos alunos através das aplicações nela disponibilizadas.
- 2 - Procurar identificar as corretas configurações para garantir a continuidade do processo de ensino e aprendizagem e também salvaguardar a segurança dos utilizadores.
- 3 - Preparar atividades centradas nos alunos e que apresentem diferentes etapas de concretização, com níveis de complexidade crescentes em termos cognitivos. É importante que as atividades não se limitem a uma transposição para um ambiente virtual das habituais estratégias de ensino presencial.
- 4 - Sempre que possível, deve optar-se por atividades que impliquem a menor exposição possível do titular e do seu ambiente familiar.
- 5 - Clarificar, para cada semana, as tarefas a executar pelos alunos, indicando as páginas relevantes do manual, os textos de suporte ou textos suplementares, os vídeos online (curtos com 3 a 5 minutos), os relatos de casos/exemplos ou outros recursos de apoio à tarefa.
- 6 - Indicar objetivamente a finalidade da atividade, identificando quando e que produto se pretende que o aluno apresente e qual a forma de avaliação;



7 - Integrar algumas atividades formativas, a saber: exercícios tradicionais (não complicados) com soluções, utilizando o manual interativo; problemas para debater/analisar com diferentes resoluções (ou apenas uma, ou identificação posterior da melhor solução); comentário do trabalho de colegas com proposta de outras soluções, ou sugestão fundamentada de uma correção, ou com a referência à organização do trabalho, ou ao suporte digital escolhido para apresentar o trabalho...

8 - Explicar qual é o objetivo para orientar os alunos em direção às resoluções ou soluções através do estudo, da pesquisa, da troca de comentários entre pares. No caso de um conteúdo sem uma única resposta, proporcionar aos alunos rubricas de avaliação, ou seja, tabelas que os ajudam a perceber quais os aspetos estruturais de uma resposta sólida, clara, estruturada, inconsistente ou incoerente.

9 - Definir atividades de debate e reflexão sobre a matéria entre toda a turma e não apenas "Espaços de dúvidas". Como não é exequível apoiar de um-para-um alunos integrados em turmas de elevada dimensão, é importante incentivar o debate no grupo.

10 - Se possível, usar algum vídeo / tutorial do docente, que seja curto e orientador do estudo, motivador, ou "expositivo" e colocar na sala virtual. Os alunos gostam de vídeos e podem revê-los. Mas os vídeos têm taxas de visualização muito diferenciadas, há alunos que os visualizam na íntegra, outros visualizam apenas alguns minutos. Por isso, os vídeos mais eficazes são curtos (3-5 minutos, no máximo 10 minutos) e focam conteúdos específicos.

11 - Apresentar vídeos que já estejam na Internet é uma forma de encaminhar os alunos para materiais relevantes ou pedir-lhes que procurem vídeos curtos sobre um determinado conteúdo, fundamentando a escolha e orientando-os para uma avaliação criteriosa dos conteúdos acessíveis na Internet.

12 - Intervir regularmente, encorajando o debate, dando um exemplo do que se pretende, ou partilhar alguma curiosidade, artigo, notícia atual; estas são algumas formas de manter o contacto regular com os alunos.

13 - Falar com os alunos, não para os alunos. Por exemplo: agregar várias respostas que tenham algo em comum, dando uma resposta global a todas elas, como se numa aula presencial falassem vários alunos e a intervenção do docente tivesse como finalidade consolidar ou orientar.

14- Usar os momentos síncronos (sejam por videoconferência, sejam por *chat*) para encorajamento e orientação e não apenas para apresentar conteúdos. Se a sessão síncrona for longa, pode segmentar a sessão organizando vários momentos (por exemplo, um momento inicial para orientar ou direcionar os alunos relativamente à ação estratégica de

ensino, num segundo momento promover a realização de uma tarefa a pares ou pequeno grupo e, por fim, finalizar com a apresentação dos trabalhos, ou o preenchimento de um formulário, ou folha de cálculo).

15 - Incentivar os alunos a apresentar as suas dúvidas num espaço digital comum, por exemplo no *Stream* do *Classroom*. A dúvida é exposta a todos, gerando dinâmica na disciplina, incentivando outros alunos a exporem também as suas dúvidas e não apenas o aluno que a colocou em privado.

Avaliação em contexto de ensino misto ou a distância

A avaliação é um processo que está intimamente ligado ao desenvolvimento do currículo e, em todas as situações, está ao serviço da aprendizagem dos alunos. O modelo de avaliação adotado pelo agrupamento define modalidades, critérios e tarefas de avaliação facilmente transponíveis para o ensino misto ou a distância. Não nos parecendo necessário adaptar os critérios de avaliação ao ensino não presencial, o mesmo não pode dizer-se do tipo de tarefas propostas aos alunos para avaliação nem das condições para a sua realização.

Tendo como meta a progressiva autonomia dos alunos e o desenvolvimento das suas capacidades de autorregulação, também no ensino a distância é fundamental que os objetivos a atingir sejam claros e simples, as tarefas desafiadoras e significativas, os recursos a mobilizar e os prazos de conclusão adequados. Neste contexto a explicitação dos desempenhos esperados, enunciados através de descritores, numa rubrica, por exemplo, é de primordial importância para que os alunos saibam claramente o que se espera que aprendam e como vão ser avaliados.

Cada área disciplinar deverá adaptar as tarefas de avaliação que lhe são específicas ao contexto de ensino a distância, assegurando tanto quanto possível a validade e fiabilidade da avaliação. Algumas tarefas, como os testes, por exemplo, representam um desafio importante neste domínio. Sendo muito difícil garantir condições de equidade na sua realização, foi decidido pelo Conselho Pedagógico que os testes não se realizarão no ensino misto ou a distância. Em situação de ensino misto, as tarefas para avaliação sumativa deverão realizar-se na semana em que os alunos estão na escola.

Tal como antes se disse relativamente às estratégias de ensino, a recolha de informação para avaliação num ambiente digital tem de assentar numa clara explicitação das tarefas a realizar pelos alunos, numa definição rigorosa dos desempenhos esperados e na prestação de feedback relevante que permita ao aluno regular a sua aprendizagem e

reorientar o seu trabalho, para além de uma diversificação dos instrumentos e processos de recolha de informação.

Neste contexto, vale a pena explorar as potencialidades de ferramentas digitais que permitem a recolha de informação para avaliação através de sistemas de resposta automática, parametrizáveis de acordo com os objetivos de cada tarefa e que proporcionam um feedback imediato, apesar de um pouco limitado. No anexo dois encontram-se listadas algumas destas ferramentas, a maioria das quais é de acesso livre.

Necessidades de formação

Para capacitar os docentes para a integração pedagógica das ferramentas e recursos digitais, bem como dos sistemas de gestão de aprendizagem (*Moodle, Classroom*), considera-se relevante, num momento inicial, disponibilizar formação interna nas áreas atrás indicadas, indo de encontro às necessidades de formação verbalizadas pelos sujeitos e percebidas pela equipa. Há que olhar para a experiência do passado ano letivo de forma crítica e ter em conta o percurso formativo dos docentes para desenvolver as suas competências digitais, tendo em conta que o universo de docentes do agrupamento é heterogéneo.

Sem deixar de ter em consideração a oferta formativa acreditada e certificada, considera-se fundamental a formação de curta duração, ao longo do ano letivo, a implementar no âmbito dos diversos departamentos e que valorize a partilha de experiências, a reflexão crítica sobre as tarefas (nas sessões síncronas e assíncronas) e as propostas concretas no âmbito das diferentes áreas disciplinares ou departamentos.

Reveste-se de especial importância a capacitação para a escolha adequada dos meios tecnológicos tendo por princípio que o que deve nortear essa escolha é a intencionalidade e necessidade pedagógica. Ou seja, devemos interrogar-nos sobre que aprendizagens devem ser feitas?, como fomentá-las de forma eficaz e inovadora? e que recursos podemos mobilizar?, face ao perfil dos alunos para quem estamos a preparar atividades. Os aspetos pedagógicos são entendidos como aqueles que facilitam a aprendizagem e suportam o processo de aprendizagem; já os aspetos técnicos englobam todas as formas de um professor facilitar a aprendizagem, editando com eficácia as atividades, para que o estudante se centre nas tarefas propostas e não em ultrapassar os obstáculos tecnológicos.



Apoio técnico

O apoio necessário será prestado pelos professores que integram a equipa de ensino a distância e pelo técnico de apoio informático.

Monitorização e avaliação do plano

O roteiro “8 Princípios Orientadores para a Implementação do Ensino a Distância (E@D) nas Escolas” sugere formas de monitorizar e regular o plano de E@D, a saber:

- a monitorização pode ser feita através de um formulário google ou folha de cálculo editáveis colaborativamente, pelos professores do mesmo conselho de turma
- como indicadores de qualidade, pode optar-se pela monitorização do grau de satisfação dos docentes, dos alunos e dos pais/EE, bem como a qualidade do feedback dado a alunos, visando a monitorização das aprendizagens.
- Como indicadores de quantidade, pode optar-se, por exemplo, pela taxa de concretização das tarefas propostas pelos professores; apoio ao desenvolvimento de competências digitais de professores e de alunos; desenvolvimento de mecanismos de apoio, dirigidos aos alunos sem computador e ligação à internet em casa.



ANEXO 1

Tarefas a realizar no início do ano letivo

Apresenta-se, de seguida, uma listagem das tarefas a realizar pelos diferentes elementos da comunidade escolar:

Diretores de Turma:

- verificar com os seus alunos o acesso à conta *Google Workspace for Education* ([instruções aqui](#));
- elaborar lista de contactos/grupo dos EE na aplicação “Contactos”;
- abrir uma turma na *Classroom* e convidar todos os professores do respetivo Conselho de Turma;
- informar os EE dos procedimentos a seguir caso passemos à modalidades de ensino não presencial. Por exemplo: condições de realização de aulas online e necessidade de os alunos terem câmaras de vídeo ligadas, horário e duração das mesmas, protocolos de monitorização do trabalho dos alunos, assiduidade, etc.
- informar os EE da agenda semanal de aulas síncronas e momentos de trabalho autónomo, após agendamento pelo Conselho de Turma;
- Encontrar formas de monitorizar o incumprimento das tarefas dos alunos e informar os EE. Esta monitorização pode ser feita através de formulário partilhado junto dos elementos do conselho de turma para registar o incumprimento ou outras situações anómalas.

Professores:

- ★ Abrir turmas na *Classroom* para cada uma das suas turmas;
- ★ Convidar os alunos para a turma;
- ★ Durante as primeiras semanas explorar com os alunos as potencialidades da *Classroom*, nomeadamente a comunicação através do “*Stream*”, a atribuição de trabalhos, a prestação de *feedback* e o registo de classificações;
- ★ Familiarizar os alunos com os procedimentos que terão de observar numa situação de ensino não presencial através da atribuição de tarefas semelhantes às que seriam

desenvolvidas nessa situação. Isto implica que os professores se familiarizem previamente com as ferramentas que estão disponíveis para auxiliar o ensino a distância, por exemplo: Moodle, Kahoot, Socrative, Flipgrid, Nearpod, Mentimeter ...

- ★ Informar os alunos da forma de recolha de informação para efeitos de avaliação sumativa e produção de uma classificação no final de cada período ajustados à utilização de suportes digitais (apresentações orais, trabalhos de grupo e individuais, testes, relatórios, comentários críticos, produção de texto, tarefas de investigação, projetos, portfólio, ensaios...), tendo por base os critérios de avaliação do agrupamento;
- ★ Caso a modalidade de ensino implementada seja o regime misto, privilegiar as aulas presenciais para recolha de informação para efeitos de avaliação sumativa e produção de uma classificação no final de cada período, assim como para preparar a recolha de informação que ocorra em ambiente virtual;
- ★ Utilizar, durante as sessões síncronas, processos de recolha de informação diversificados com particular destaque para rubricas, grelhas de registo, listas de verificação;
- ★ Ajudar os alunos a interpretar o *feedback* que lhes foi prestado de forma a maximizar todas as oportunidades de aprendizagem;
- ★ Fazer um registo da assiduidade nas sessões síncronas (pode usar-se a funcionalidade “attendance” do *Moodle*), em complemento à plataforma E360.

Listagem de ferramentas digitais que poderão ser mobilizadas para o ensino aprendizagem e avaliação¹

(em construção)

Ferramenta	Funcionalidades	Observações
Construção de questionários, testes, fichas de trabalho		
Socrative	Questionários com diversas tipologias de perguntas	
Nearpod		
Padlet		
Kahoot	questionários de escolha múltipla numa lógica de gamificação	
Hotpotatoes	Construção de 6 tipos diferentes de aplicações interativas	
Mentimeter	apresentações interativas e/ou sistema de recolha de respostas ou opiniões	
Savsoft Quiz	permite criar e gerir quizzes, testes, fichas e exames online, no seu próprio website	

¹ À data da elaboração deste documento, todas as ferramentas se encontram funcionais e são de acesso livre.

Edição de áudio, imagem e vídeo, partilha online		
Team Up	Constituição de grupos de trabalho e produção de reflexões áudio	
Flipgrid		
Edpuzzle	Utilização de vídeo como base de trabalho ou para avaliação.	Permite editar o vídeo escolhido (próprio ou disponível na Internet) e integrar pontos de paragem ao longo do mesmo, onde pode adicionar notas áudio e/ou questões de escolha múltipla ou de resposta longa para serem respondidas pelos alunos.
Gimp	editor de imagem	
Audacity	editor audio	
Popplet	criação de mapas mentais	
Aula Digital Leya		
Aula Virtual Porto Editora		
Geogebra		
Seesaw	portfólios digitais	
Screencastify		
Canva	apresentações, flyers, infograficos, cartazes, montagem de fotos, etc.	

Emaze	Permite criar apresentações, sites, cartões digitais, blogs e álbuns fotográficos; tem templates muito atrativos	

Código de conduta dos alunos para o E@D

Antes das aulas síncronas

- Os alunos devem ter o acesso à GSuite devidamente configurado, no seu equipamento.
- Se possível, os alunos devem usar auriculares/auscultadores.
- O acesso às aulas deverá ser feito através da hiperligação disponibilizada na aplicação *Classroom* da respetiva turma.
- A participação na aula deve acontecer num espaço de silêncio.
- As aulas síncronas são momentos de aprendizagem dirigidos, exclusivamente, aos alunos.
- Assim, solicita-se a colaboração dos pais e encarregados de educação para que os alunos desenvolvam as atividades de forma autónoma e concentrada, sem que os interrompam e/ou auxiliem na concretização das tarefas.
- Tendo em conta o Regime de Proteção de Dados, é fundamental o respeito pela privacidade de alunos e professores. As aulas síncronas implicam o respeito pelo outro, pelo que não é permitido qualquer uso indevido da imagem ou som dos participantes da aula.
- Não é permitido divulgar o *link* de qualquer aula síncrona, nem a sua palavra-passe.
- Para um correto desenvolvimento das aulas síncronas, é importante que os alunos tenham os materiais necessários e se apresentem com cuidado e apuro, evitando dispersões que invalidem o bom funcionamento da aula, de preferência sentados numa cadeira.

Durante as aulas síncronas

- Os alunos só devem entrar na aula depois do professor e este será o último a sair.
- O professor fará a chamada 5 minutos após o início da sessão síncrona para verificação da presença dos alunos, a qual será registada no sistema (E360).
- Ao entrarem na sessão, os alunos devem desligar o microfone e só o ligam quando o professor autorizar.
- Os alunos deverão ter a câmara sempre ligada, atendendo à autorização previamente concedida pelos encarregados de educação.
- Os alunos só devem utilizar o *chat* para colocarem as dúvidas, que vão tendo ao longo da aula ou para pedir a palavra.
- Os alunos deverão continuar a observar as regras de conduta definidas no Regulamento Interno do agrupamento.

Depois das aulas síncronas

- O aluno deve organizar as suas tarefas assíncronas, diariamente.
- O aluno deve respeitar os prazos de entrega dos trabalhos solicitados.
- O aluno deve realizar os trabalhos de forma autónoma para que o professor possa diagnosticar aprendizagens que necessitem de reforço.
- O aluno deve cumprir as indicações dadas pelos professores relativamente às tarefas já realizadas para melhorar a sua aprendizagem, uma vez que a avaliação formativa constitui a modalidade central da avaliação do E@D.
- O encarregado de educação deve verificar se o aluno fez as atividades indicadas pelos docentes.



Autorização para a utilização de câmaras de vídeo em aulas síncronas

Considerando o caráter relacional do processo de ensino e aprendizagem e a necessidade de assegurar a efetiva participação dos alunos nas atividades letivas a utilização de câmaras de vídeo por parte dos alunos, durante as aulas síncronas, reveste-se de primordial importância. Nesse sentido, o Agrupamento de escolas nº 2 de Abrantes solicita aos encarregados de educação dos alunos deste agrupamento, autorização para que os seus educandos mantenham ligadas as câmaras vídeo instaladas nos seus equipamentos digitais.

Para o fazer, basta preencher o formulário abaixo e enviá-lo ao/à Diretor/a de Turma do seu educando.



_____, encarregado de educação da/o
aluna/o _____, nº _____, da
turma _____, declara autorizar a sua/ o seu educanda/o a manter ligada a sua câmara de vídeo,
durante as aulas síncronas, de modo a viabilizar um processo de ensino, avaliação e aprendizagem.

Abrantes, _____ de _____ de 2020,

O/A Encarregado/a de educação,
